

CRIAÇÃO DE NOVAS PALAVRAS NO PORTUGUÊS DE ANGOLA

Geovanda Alves Martins¹
Shirley Freitas Sousa²

RESUMO

Esse trabalho estuda a composição no português de Angola e tem como objetivo verificar se esse processo é produtivo na língua e quais são os compostos específicos dessa variedade. Uma das justificativas para essa pesquisa reside no fato de haver poucos estudos sobre a composição no português de Angola. Foi realizado um estudo bibliográfico para ser construído um referencial teórico a partir de leituras sobre a constituição do português de Angola e o processo de composição e em seguida a coleta de dados com alguns compostos específicos dessa variedade do português. Após a coleta, foram aplicados questionários com falantes do português de Angola para avaliar o comportamento dos compostos. De acordo com Lee (1997) e Monteiro (2002), algumas propriedades que caracterizam os compostos são: a impossibilidade de intercalação de elementos, a ordem fixa dos elementos, a impossibilidade de supressão entre os termos. Os resultados encontrados foram que, de forma geral, as propriedades se mantêm observando-se por vezes, variação nos julgamentos fornecidos pelos informantes com relação, por exemplo, a supressão de termos, o que reafirma a necessidade de mais estudos sobre essa temática.

Palavras-chave: Português de Angola; composição; criação de Palavras.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, Unilab, Discente, mgeovanda@yahoo.com.br¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira, Unilab, Docente, shirleyfreitas@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a composição no português de Angola, processo morfológico em que duas ou mais palavras funcionam como uma unidade, tendo um significado diferente das palavras que a compõe.

Angola se constitui como um país multilíngue, sendo faladas línguas sobretudo do grupo banto, como umbundo, kimbundu, kikongo, ngangele, entre outras conforme Inverno (2008) e Santos (2018). Ao lado dessas línguas, está o português, falado por grande parte da população do país.

Apesar desse uso difundido, ainda há poucos estudos sobre variedade do português, sobretudo no que tange a seus aspectos morfológicos, como a composição, o que justifica a realização dessa pesquisa.

Analisar o processo de composição no português de Angola

Mostrar que o português de Angola é uma variedade independente de outras, como a brasileira e a europeia

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto de pesquisa, foram realizadas leituras de textos sobre a realidade de Angola e o processo de composição, fichamentos, resumos, e resenhas dos textos, discussões com a orientadora sobre os textos, participação nas reuniões do grupo GELCLA que aconteciam quinzenalmente onde eram discutidos temas gerais sobre contato linguístico, línguas crioulas, entre outros.

Em seguida, passou-se à elaboração do corpus tendo como base sites que tratavam do português angolano, e buscaram-se composições que fossem próprias dessa variedade do português. Nessa etapa, alguns compostos foram excluídos por não serem específicos de Angola, por exemplo, mata-bicho 'desjejum', deitar fora 'jogar fora', casa de banho 'banheiro'. Apesar das dificuldades de encontrar compostos para a coleta de dados pela dificuldade de encontrar glossários e listas de palavras específicas do português angolano, foi possível chegar aos seguintes dados (os significados foram retirados dos sites em que os compostos aparecem).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das leituras de Inverno (2008) e Santos (2018), foi possível entender como se deu a formação do português em Angola, o português é a língua mais falada como língua materna pela maior parte da população Angolana, apesar do modelo usado nas escolas ser o português europeu.

CONCLUSÕES

A análise dos dados mostrou que a composição é um processo produtivo no português de Angola para gerar novas palavras. Foi possível perceber que, em alguns casos, os informantes concordam quanto ao comportamento dos compostos, como é o caso de baba de camelo. Em outros casos, há variação no julgamento das propriedades, como em pita bwe e mana madó.

Esses fatos demonstram a necessidade de mais estudos sobre essa variedade do português, com maior número de dados e de informantes a fim de lançar novas luzes sobre o comportamento da composição.

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter segurado minhas mãos nos momentos mais difíceis, a minha família e a professora Shirley que dedicou o seu tempo com dedicação e paciência.

A FAPESP, pela concessão da bolsa de estudos.

REFERÊNCIAS

INVERNO, Liliana. A transição de Angola para o português: uma história sociolinguística. In: TORGAL, Luís Reis; PIMENTA, Fernando Tavares & SOUSA, Julião Soares (coord.) **Comunidades Imaginadas: Nação e Nacionalismo em África**. Coimbra: Imprensa da universidade de Coimbra, 2008,-p.117-129.

LEE, Seung- Hwa. Sobre os compostos do PB. **DELTA**, São Paulo, v.13, n.,1997.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 4.ed.rev. e ampl. Campinas Editora pontes,2002.

SANTOS, Eduardo Ferreira dos. Aspectos da Língua Portuguesa em Angola. **PAPIA**, São Paulo, v.1, n.28, p.25- 49,2008.